



Milton Santos do Brasil nas encruzilhadas do mundo: Uma metabiografia.

Projeto de pesquisa e de produção e difusão da história de vida do geógrafo e intelectual Milton Santos (1926-2001).

Proponente:

**Fernando Conceição,**

jornalista e professor da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Coordenador do Grupo de Pesquisa Permanecer Milton Santos, do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da UFBA-CNPq.

Período de execução: 18 meses.

Setembro de 2011 a Fevereiro de 2013

Salvador, Bahia.

Site da pesquisa: [www.etnomidia.ufba.br](http://www.etnomidia.ufba.br)

Blog: [www.permanecermiltontsantos.blogspot.com](http://www.permanecermiltontsantos.blogspot.com)

# SOLICITAÇÃO DE APOIO A PROJETO DE INTERESSE PÚBLICO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO</b>			
Título: <b>MILTON SANTOS DO BRASIL NAS ENCRUZILHADAS DO MUNDO: UMA METABIOGRAFIA</b>			
Área(*): MULTICULTURAL	Segmento (*)		
Modalidade(*):	Endereço na Internet:		
<input checked="" type="checkbox"/> O projeto refere-se à Cultura Negra <input checked="" type="checkbox"/> A iniciativa de realização é <b>TAMBÉM</b> no exterior do país  <input type="checkbox"/> O Projeto é de preservação da memória intelectual brasileira.			
Localidade:			
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE</b>			
P E S S O A  F Í S I C A	Nome: FERNANDO COSTA DA CONCEIÇÃO / UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA-FACULDADE DE COMUNICAÇÃO		C.P.F 142009455-68
	C.I Órgão Expedidor 95748407	Endereço: RUA MACAPÁ, 81, EDF. OGUN LADIN # 302, ONDINA	
	Cidade: SALVADOR	UF: BAHIA	CEP: 40170-150
	Telefone: ( 71 ) 8607-8860 3283-6176 (UFBA)	Fax:( 71 ) 3283-6177 (UFBA)	Endereço Eletrônico(E-mail): fernconc@ufba.br

### 3.OBJETIVOS

Esta proposta tem por objetivos:

- 1) possibilitar a conclusão de exaustivo trabalho de pesquisa de campo, levantando dados, documentos e informações pessoais da vida e da trajetória do geógrafo e intelectual brasileiro de renome internacional Milton Santos. Esse trabalho de campo se dará em regiões de todo o Brasil, mas também em diferentes países da América Latina, da Europa, da África, dos Estados Unidos, do Canadá e do Japão, onde existem marcas da presença de Milton Santos;
- 2) criar, redigir, produzir editorialmente, imprimir e distribuir a **primeira biografia autorizada** com a trajetória de vida não apenas do intelectual mas do homem Milton Santos, nascido em 1926 em Brotas de Macaúbas, na Chapada Diamantina da Bahia, e morto em São Paulo em 2001;
- 3) Juntamente com a obra impressa, produzir e distribuir anexado ao livro um videodocumentário com os bastidores da pesquisa e os registros de locais, imagens e documentos recolhidos ao longo da pesquisa nos lugares percorridos por Milton Santos;
- 4) organizar e disponibilizar ao público, através da Universidade Federal da Bahia, acervo resultante da pesquisa que gerará a biografia de Milton Santos.

Produzir a pesquisa, publicar, difundir e distribuir a obra com a história de vida e da trajetória pessoal, acadêmica e política do geógrafo, filósofo e pensador da globalização baiano, Milton de Almeida Santos.

O foco do trabalho é mais o homem que a sua aparência, mas deve ser sublinhada com tintas fortes a sua negritude. É mais a sua constituição como homo famílias, neto de escravos, filho de professores primários, irmão, marido e pai, embora muito deva ser dito sobre a sua atuação de teórico e prático que revolucionou a compreensão da geografia no Brasil, influenciando os estudos nessa área de forma definitiva.

A pesquisa, como primeira fase do projeto, quer recolher materiais informativos de fontes primárias e secundárias. O objetivo é buscar pessoas, documentos e objetos que interagiram, referem-se e marcaram a passagem de Milton Santos pelo mundo todo, de tantos os países e lugares em que ele viveu ou passou por circunstâncias profissionais, políticas ou afetivas, de foro íntimo. Aonde quer que tais fontes se encontrem, pelo Brasil, em países da África, da Europa, outros da América Latina, nos Estados Unidos, Japão e Canadá, pretendemos ir atrás delas, registrar os seus depoimentos com entrevistas, colher imagens em fotos e vídeos, fotocopiar e recolher documentos e demais materiais dispersos de e sobre Milton Santos.

Essa pesquisa, daquela forma documentada, é o corpus que permitirá, depois de 12 meses que pretendemos nela utilizar, a produção, difusão e distribuição nos 6 meses seguintes dos seguintes produtos finais:

- **um livro** com um caderno de fotos, livro este que é a biografia, inédita, autorizada por Milton Santos(documento em anexo), com primeira tiragem não-comercial de 5.000 exemplares a ser distribuída em instituições educacionais, culturais e políticas no Brasil.
- **um videodocumentário** em DVD de até 25 minutos composto principalmente por entrevistas e imagens colhidas no processo da pesquisa, como making-off do trabalho de campo. O videodocumentário em DVD será também encartado na primeira edição não-comercial da biografia e sua tiragem será de 5.050 cópias.
- **um site** com o conteúdo da pesquisa de extratos do livro.

#### 4. JUSTIFICATIVA

O homem em torno do qual está sendo proposta a construção do projeto ora aqui apresentado, por suas posturas pioneira e insubmissa, se mereceu admiração quase que unânime ao final de sua vida, por longo tempo foi banido da terra onde nasceu (a Bahia, no município Brotas de Macaúbas, limite da Chapada Diamantina), e a muito custo, ao regressar do exílio, conseguiu se estabelecer em São Paulo, cidade onde preferiu ser enterrado.

Partes da sua obra tem sido objeto de ensaios e dissertações. O seu nome tem sido tomado emprestado para diversos – e muito, até, indevidamente e à revelia – usos. Foi assunto de muitas reportagens (nesse item, o seu conterrâneo Gilberto Gil foi também profético ao procurá-lo em casa ainda no início de 1996 e colocar no pioneiro site que o artista recém-inaugurara um depoimento importantíssimo fruto daquele encontro) e subsidiário mesmo de documentários exibidos no cinema e na televisão, como o de Silvio Tendler.

Entretanto, **sua trajetória e história de vida ainda carecem de pesquisa acurada** que, depois de pronta seja transformada em texto acessível ao povo brasileiro – posto que construído em linguagem jornalística e contando com suportes de vídeo, fotografia e multimídia.

Ir a campo em busca de dados e informações requer investimento em tempo e recursos materiais e humanos, em volume que somente com apoio de fontes de financiamento seria possível empreender.

De 2007 em diante, a partir da estruturação do Grupo de Pesquisa Permanecer Milton Santos, junto ao Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia, com registro no CNPq, uma equipe de estudantes de graduação e mesmo da pós-graduação vem auxiliando o responsável pelo presente proposta na identificação e contato com fontes de informações diversas. De lá até a presente data o autor colheu dados junto a pessoas e instituições em Brotas de Macaúbas, Alcobaça, Ilhéus, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e, no exterior, por 11 meses recolheu documentos e depoimentos em diversos países da Europa e da África. Ainda assim faz-se necessário além de regressar em alguns desses locais já percorridos, ir a outros, tanto no Brasil como pela América Latina, América do Norte, Europa e Japão – nos quais está registrada a passagem do sujeito de nossa pesquisa. A necessidade de ir a esses lugares é que somente assim tem sido possível encontrar fontes, objetos, documentos de e sobre Milton Santos, ainda dispersos.

Pelo volume de trabalho e conseqüências implicados no projeto, a sua viabilidade somente é possível se resultar de uma conjugação de esforços e de recursos humanos e inter-institucionais. Por exemplo: a pesquisa requer tempo e investimentos para além do âmbito de instituições acadêmicas, embora dessas também não possamos prescindir, até porque o personagem em torno do qual o projeto é focado viveu toda a sua vida como trabalhador da educação. As limitações inerentes a instituições desse gênero obstaculizariam a amplitude e profundidade do projeto, comprometendo os resultados almejados.

Suspeitamos, outrossim, que tampouco os produtores editoriais no mercado ordinário, em busca frenética pelo que chamam de “resultados” em cifras, tenham, ao menos no Brasil, a sensibilidade necessária e visão de responsabilidade social para se envolver diretamente na construção das etapas exigidas na presente proposta. Em verdade poderia soar inclusive paradoxal tal envolvimento, perante a independência de agir e pensar que sempre foi uma das características básicas que distinguiu o homem a ser reconstruído a partir do projeto para o qual fomos, por ele mesmo, estimulados a fazer.

**A metodologia do nosso trabalho, contudo, utilizará principalmente as técnicas de apuração jornalística**, incluindo investigação, busca de dados primários e secundários, ajuntamento de documentação, entrevistas, observação, confronto de depoimentos. Se a biografia é um gênero literário bastante consolidado em países europeus e nos Estados Unidos da América, no Brasil verifica-se que desde o retorno da democracia na metade dos anos 1980 esse gênero tem encontrado repercussão junto à sociedade, principalmente com o trabalho de importantes jornalistas que a ele se dedicaram, como Ruy Castro e Fernando Morais – pra citar apenas dois. O trabalho desses dois não teria o peso que possui se a eles

não fossem dadas as condições necessárias ao cumprimento da tarefa que abraçam.

Quanto ao sujeito em torno do qual gira a presente proposta, Milton Santos, este é, se não o mais importante geógrafo reivindicante de uma nova abordagem para a geografia mais próxima às relações sociais – a Geografia Humana –, um dos mais insubmissos intelectuais de toda a história da intelectualidade brasileira. Muitos dos seus pares reconhecem o seu trabalho como fundante de tal abordagem no Brasil. Inicialmente na Universidade Católica de Salvador, para onde foi depois de ter sido professor de ensino básico da matéria, embora a sua primeira graduação seja a de bacharel em Direito. Depois do doutorado na França no final dos anos 1950, a partir de convite do criador da Universidade Federal da Bahia, reitor Edgar Santos, organizou e dirigiu o Laboratório de Geomorfologia desta universidade, instituição de pesquisa que impulsiona, a partir de então, pesquisas, estudos e trabalhos fundamentais e de forte impacto sócio-político-estratégico para a sociedade que queria romper com o atraso econômico das décadas precedentes.

Até março de 1964, quando foi preso pelos militares que tomaram o poder, Milton Santos atuou na linha de frente da jovem vanguarda intelectual que viveu a efervescência dos conturbados mas promissores anos que vão do período de luta contra o Estado Novo, a organização do movimento estudantil e do multipartidarismo que se seguiu ao fim do regime ditatorial getulista, a construção da democracia entre 1946 até o golpe militar de 31 de março de 1964. Encarcerado e torturado, sofreu um derrame na prisão e, em dezembro daquele ano, cedendo a pressões de outros intelectuais principalmente da França, os militares o libertaram sob a condição de que deixasse o país.

Suspeita-se, assunto que deveremos investigar em nossa pesquisa, que os então donos do poder permitiram a sua liberdade condicionada ao exílio forçado, por temerem repercussões negativas que poderiam advir acaso Milton Santos viesse a morrer nos porões da ditadura que se instalava. Porque o personagem em questão, sujeito desse nosso projeto, quando encarcerado, possivelmente sob a acusação de subversivo, era chefe de um escritório do governo baiano então dirigido pelo governador Lomanto Júnior – que depois do golpe mudou de lado, aderindo aos militares –, escritório este com status de Secretaria Estadual, encarregada de planejar a estratégia sócio-econômica da Bahia. Milton Santos levantou a ira e a oposição dos poderes conservadores do Estado ao propor, na época uma ousadia, a taxaçoão progressiva da riqueza.

Poucos anos antes, na presidência de Jânio Quadros, Milton Santos foi por este presidente nomeado o seu principal representante na Bahia, oferecendo-lhe o cargo de Vice-Chefe da Casa Civil da Presidência. O convite foi consequência da simpatia que adquiriu quando acompanhou, em nome do jornal em que atuava (A Tarde de Salvador) o presidente Quadros na viagem que este fez à Cuba comandada já por Fidel Castro. Aliando atividade acadêmica, de ensino e pesquisa à ação política, Milton Santos atuava, naquele período, como militante da imprensa baiana. Ocupou no período, sob convite do dono do jornal, a função de um dos principais editorialistas de A Tarde, o mais importante diário vespertino do Estado. Portanto, o que os militares que ordenaram a sua prisão – provavelmente, também a ser investigada por nossa pesquisa, por indicação de setores conservadores da sociedade baiana – pretenderam, foi eliminar a presença e a influência político-intelectual de Milton Santos na Bahia, quiçá no Brasil.

E esse propósito de eliminação, se não física como se poderia, mas na mentalidade da sociedade baiana e brasileira, em grande medida quase foi alcançado. Cassado de suas funções, expulso do país, Milton Santos foi ser um pária no mundo até 1976, quando, sondando os ares da abertura política que se ensaiava, regressou por conta e responsabilidades próprias ao Brasil. Declarou-me ele, numa entrevista em 1996 publicada no suplemento “Mais!” da Folha de S. Paulo, que regressou porque estava com 50 anos de idade, com a mulher grávida, sem emprego fixo e cansado de vagar pelos países dos outros. No Brasil, notoriamente na Bahia, os donos do poder organizado depois do golpe de 1964, tentaram e em boa dose conseguiram apagar o seu nome e a contribuição social que ofereceu nos anos de militância sócio-intelectual a serviço de uma sociedade menos injusta. Tanto assim que em seu regresso, não encontrou emprego nem lugar fixo, mesmo em seu Estado natal. Sua insegurança continuou até 1984 quando, então, fez concurso e ingressou como professor da Universidade de São Paulo.

Nossa proposta de produção cultural justifica-se como uma busca de repor no devido lugar a importância do homem, do político, do jornalista e do intelectual Milton Santos para a sociedade brasileira. Não que não existam no Brasil outros exemplos a serem resgatados. Deve-se reconhecer que sim, os há. Mas Milton Santos representa para o Brasil a possibilidade de demonstrar que este país é fruto também da perseverança dos que não se dobram às conveniências e aos modismos políticos e intelectuais do momento. Mais ainda: por sua origem persecutória, na medida em que foi um homem negro, com toda a carga imagética e todo o significado inter-relacional que a condição de afro-descendente tradicionalmente atribui ao afro-descendente de escravos em sociedades de escravismo colonial como a brasileira, Milton Santos pode ser distinguido entre os seus pares como um intelectual que sem nunca apelar para o fato de ser negro em um país racista como aquele das décadas seguintes à abolição (ele nasceu em 1926), alcançou uma posição de importância inquestionável para os produtores do pensamento crítico na América Latina.

Autor individual de cerca de 40 livros e co-autor de dezenas de outros; articulista, até a morte, de jornais brasileiros importantes; ganhador, na década de 1990 do reconhecimento público e de prêmios como "Estadão Cultural" (do jornal O Estado de S. Paulo) e Vautrin Lud – este, considerado o Nobel da Geografia e jamais antes dado a um intelectual latino-americano, Milton Santos dedicou toda a sua obra ao entendimento das estruturas, supra e sobre-estruturas formativas das desigualdades entre os homens e as sociedades humanas ao redor do mundo.

Suas contribuições ultrapassaram e transbordaram o âmbito da Geografia para se espalhar por outros domínios e usos. Quando no início dos anos 90 a partir da Europa, principalmente da França, se organizou um movimento para se contrapor à irracionalidade do financismo global que marca a nova fase do capitalismo a partir dos anos 1970, travestido de "globalização", o trabalho de Milton Santos serviu de inspiração para aquilo que veio a se constituir no Fórum Social Mundial, para o qual foi convidado a se associar como fundador. Por outro lado, organizações dos sem-terra, dos sem-escola, dos sem-universidades e diversas outras que têm contribuído para maior inserção dos excluídos na arena do debate público nacional, passaram a ver na produção de Milton Santos elementos fundamentais para fortalecer o discurso contra-hegemônico, que questiona o discurso único dos grandes atores globais do capitalismo financeiro e suas redes de relações cominadas nas novas tecnologias da informação, nos conglomerados de comunicação, nas novas técnicas e na presença do dinheiro em estado puro que se quer impor em todas as nossas relações.

O nosso projeto quer contar a história de vida deste homem, seus acertos, erros, certezas e contradições. Não somente o homem do debate público, sempre indo contra a maré, mas o seu cotidiano e suas atribulações. Sua vida familiar nem sempre tranqüila. Seus rompimentos e encontros. O pai (de dois filhos, um dos quais, professor universitário e Secretário da Fazenda de Salvador numa gestão feminina, morreu no cargo em 1995) e o avô; o irmão (também de dois, um deles assim como Milton Santos exilado político, a irmã, ainda jovem estudante de Medicina acometida de doença da qual jamais se recuperou), o amigo e o dissidente. Não se trata de utilizar as suas idéias para criar uma obra nessas referenciadas (a exemplo de alguns produtos já publicados e exibidos dentro desse feito). É um projeto inédito, que pretende ir fundo na busca de dados, informações, depoimentos, documentos, tudo visando reconstruir a trajetória desse neto de escravos que, justamente por sua importância e a presença de suas idéias na contemporaneidade, merece ter a memória cuidada, preservada e difundida.

Não é sempre, aliás, pode-se afirmar ser raro, que a sociedade brasileira tem a oportunidade de ter acesso a uma metabiografia de um negro brasileiro nosso contemporâneo. Ao coordenador do projeto que aqui se apresenta, o próprio Milton Santos confiou essa tarefa – essa, mais uma justificativa que se impõe, razão pela qual pretende-se concluir todo o trabalho e de torná-lo de acesso público o quando for possível. Da conclusão do trabalho podem surgir outros desdobramentos, se então parcerias puderem ser firmadas com outras instituições e organismos que muito devem ao trabalho de Milton Santos.

É bom enfatizar: em junho de 2011 completou-se 10 anos da morte de um intelectual negro internacionalmente respeitado e reconhecido. A proposta aqui apresentada visa, conceitualmente, não deixar que sua memória também morra. Para o bem das novas e futuras gerações de brasileiros de todas as etnias que querem um Brasil menos desigual.

## **5. COORDENADOR-RESPONSÁVEL PELA PROPOSTA**

O coordenador-responsável pela proposta aqui apresentada é pesquisador, jornalista profissional, pós-doutor pela Freie Universität Berlin (FU), com doutorado e mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. É professor na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, onde coordena dois grupos de pesquisas: Grupo de Pesquisa Permanecer Milton Santos, e Etnomidia – Grupo de Estudos em Mídia e Etnicidades, ambos ligados ao Programa Multidisciplinar de Pós Graduação em Cultura e Sociedade, oficialmente registrados e credenciados junto ao CNPq. Tem experiências jornalísticas e de redator publicitário, é autor de diversos livros e artigos, dois dos quais são livros-reportagens e a maioria versa sobre mídia e etnicidades. Tem presença acadêmica no Brasil e em países como Estados Unidos, México, Peru, França e de 2007 a 2009 na Alemanha, onde tem atuado como pesquisador-visitante e bolsista Capes/DAAD no âmbito do Lateinamerika Institut da FU. Como repórter colaborou em jornais de Salvador e São Paulo, como redator trabalhou para agências de publicidade, e como editor comandou jornais em São Paulo e Salvador – um dos quais, “Província da Bahia”, tablóide alternativo que dirigiu por 10 anos até 2005, venceu importantes prêmios de jornalismo, como o Prêmio Banco do Brasil e o Prêmio Cofic de Jornalismo Ambiental. Na academia tem orientado pesquisas, projetos de extensão e de conclusão de cursos em jornalismo, comunicação e cultura, nos níveis de pós-graduação e graduação. Tem editado diversos materiais de mídia, a exemplo de videodocumentários e livros, além de coordenado pesquisas ligadas às relações entre meios de comunicação, cultura, sociedade e relações étnico-raciais.

## **6. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO (MEMORIAL DESCRITIVO)**

### **1. ATIVIDADE DE PESQUISA I (Três Meses)**

- 1.1. Pré-produção, com levantamento de dados sobre o nascimento, infância, juventude, vida adulta e morte de MS (Milton Santos).
- 1.2. Elaboração de uma lista de entrevistados a serem buscados no Brasil (toda a Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Ceará, Brasília, Paraná e outros Estados), na Argentina, no Chile, no Peru, na Venezuela, nos Estados Unidos, no Canadá, na França, na Espanha, em Portugal, na Alemanha, na Holanda, na Inglaterra, na Costa do Marfim, na Tanzânia, no ex-Sudão francês, no Japão, Cuba, Costa Rica (e possivelmente alguns outros países).
- 1.3. Seleção de obras de autoria de MS para compra, leitura e fichamento.
- 1.4. Seleção de obras sobre MS para compra, leitura e fichamento.
- 1.5. Elaboração de lista de contatos pessoais a serem feitos, no Brasil e no Exterior, visando ter acesso a documentos e objetos importantes de e sobre MS.

Para essa etapa da pesquisa será montada uma equipe de trabalho com bolsistas e estagiários, encarregados de auxiliar o coordenador do projeto no levantamento das informações e ações necessárias para o cumprimento da mesma. Uma rede de colaboradores nos lugares-chaves das atividades de campo deverá ser formada.

### **2. ATIVIDADE DE PESQUISA II (Doze Meses, concomitantes)**

- 2.1. Agendamento de visita a contatos, feito por telefone, carta e e-mail.
- 2.2. Agendamento de entrevistas a serem gravadas, filmadas e fotografadas.
- 2.3. Elaboração de Roteiro e Cronograma de Visitas e Entrevistas por todo o Brasil e países do exterior.
- 2.4. TRABALHO DE CAMPO: investigação, reportagem e entrevistas na Bahia e ao redor do Brasil, Europa, outros países das Américas, da África, Japão, isto é, pelos lugares onde Milton Santos viveu e atuou profissionalmente. (Possivelmente durante esse trabalho de campo novos agendamentos de contatos e entrevistas podem ocorrer).

Para essa etapa, além da equipe de bolsistas e estagiários na base do projeto em Salvador, será utilizada a colaboração de profissionais contratados e instituições acadêmicas a serem chamadas a colaborar naqueles lugares onde se faça necessário nos quais deveremos atuar. Os profissionais a serem contratados serão de diversas áreas de pesquisa, de produção de imagem e vídeo, além de tradutores quando necessários - e pessoal de apoio local.

Também nessa fase devem ser selecionadas empresas ou assessores aos quais incumbirá a responsabilidade pela montagem da exposição, da criação do Website, da montagem e edição do videodocumentário, e pelo projeto editorial do livro. Do mesmo modo, firmados os contratos de pauta para uso dos espaços para a Exposição itinerante.

Daremos ainda início à transcrição e decupagem das entrevistas, para seleção editorial do conteúdo de textos e imagens.

### **3. ANÁLISE E TRATAMENTO DO MATERIAL RECOLHIDO (Três Meses, a partir do nono mês do projeto)**

- 3.1. Audição das gravações em áudio e vídeo, para compilação.
- 3.2. Leitura e observação dos dados e objetos, buscando concatená-los e estabelecer nexos entre os mesmos em razão da escrita do livro.
- 3.3. Seleção de imagens e documentos a serem a base de montagem do videodocumentário em DVD, da exposição e do Website.
- 3.4. Revisão e checagem de todos os dados, visando o seu uso ou arquivamento.
- 3.5. Elaboração de roteiro a partir da decupagem.
- 3.6. Elaboração de "desenho" da Exposição.
- 3.7. Elaboração de "desenho" do Website.
- 3.8. Elaboração do roteiro e sumário dos capítulos da biografia.
- 3.9. Início da escritura do esboço do livro.



Sob a orientação do coordenador do projeto, uma equipe de profissionais contratados participará dessa etapa, auxiliando e oferecendo propostas.

#### 4. PRODUÇÃO E EXECUÇÃO DOS PRODUTOS (Quatro Meses)

- 4.1. Redação do livro para publicação.
- 4.2. Trabalho de edição do videodocumentário.
- 4.3. Preparação do material de Exposição.
- 4.4. Construção do Website.
- 4.5. Elaboração e execução do plano de mídia, por assessoria especializada.
- 4.6. Elaboração do plano de distribuição do material.

Nessa fase, enquanto se concentra na escrita do livro, o coordenador do projeto incumbirá à equipe de profissionais as demais tarefas que, entretanto, ficam sob sua supervisão final.

#### 5. FINALIZAÇÃO DOS PRODUTOS, PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO (Dois meses)

- 5.1. Entrega dos originais a editora específica para revisão, arte-finalização e impressão da biografia.
- 5.2. Edição e arte-finalização do Website.
- 5.3. Edição, arte-finalização e reprodução em DVD do videodocumentário.
- 5.4. Divulgação em mídia do resultado do projeto
- 5.5. Distribuição do material.
- 5.6. Lançamento oficial do livro/videodocumentário e do Website.
- 5.7. Exposição, com abertura numa das capitais previstas, do material colhido.
- 5.8. Organização de Relatório final do projeto.
- 5.9. Prestação de contas.

#### 6. LIVRO: produto e esquema de distribuição

- 6.1. Tiragem: 2.000 exemplares.
- 6.2. Especificações técnicas: impressos em material de boa qualidade para ser distribuído ao mercado – papel couchê em policromia na capa/contracapa/orelhas; papel especial no miolo em uma cor; caderno de imagens/fotografias e encarte de um DVD por exemplar.
- 6.3. 1.000 exemplares a serem distribuídos gratuitamente a bibliotecas públicas A) de Estados; B) de Municípios; C) Federais, incluindo universidades, instituições de ensino fundamental, médio e superior de todo o Brasil e do exterior; D) para Organizações Não-Governamentais e entidades de classes de todo o Brasil e de países do exterior; E) instituições, grupos, pessoas e profissionais formadores de opinião, incluindo órgãos parlamentares, do judiciário, artistas, pesquisadores, professores e jornalistas de todo o Brasil.
- 6.4. DVDs: 50 cópias exclusivas para distribuição gratuita a emissoras de TV, videotecas públicas e de ONGs, cineclubes.

Para esta fase, empresas comprovadamente especializadas serão contratadas para auxiliar na conclusão, lançamento e distribuição dos produtos.

## 7. REALIZAÇÃO DO PROJETO

Tiragem: do produto cultural

1. LIVRO: BIOGRAFIA DE MILTON SANTOS: 2.000 exemplares.
2. DVD: Videodocumentário: 2.050 exemplares.
3. WEBSITE: 1 em versões em 2 idiomas.

Plano de distribuição do produto cultural

1. A primeira tiragem do livro terá 1.000 exemplares para distribuição gratuita para bibliotecas públicas, escolas, instituições de pesquisa, universidades, organizações não-governamentais, órgãos públicos dos três poderes, formadores de opinião, jornais, rádios e Tvs de todo o território nacional + 1.000 exemplares para venda em consignação em livrarias físicas e virtuais.
2. 2.000 DVDs serão encartados no livro. 50 cópias restantes serão distribuídas para videotecas e cineclubes espalhados pelo território nacional, também a partir de uma lista adredeamente organizada, além de TVs.
3. O Website com todo o conteúdo do videodocumentário, outros materiais sobressalentes obtidos no decorrer da pesquisa e com extratos do livro, deve ser abrigado inicialmente por 24 meses em provedor remunerado para isso, com manutenção e possível atualização durante o período.

<p>Período de execução (n.º de dias necessários para realização)</p> <p><b>1 e 2. Pesquisa: 365 dias nas duas fases, com montagem de equipe, agendamento, viagens e trabalho de campo.</b></p> <p>3. Análise do material e Elaboração de roteiros: 90 dias finais, dentro daqueles 365</p> <p><b>4. Produção e execução dos produtos: 120 dias.</b></p> <p>5. Finalização e distribuição dos produtos/Distribuição/Relatório final: 60 dias.</p>	<p>Duração em minutos (quando for produção audiovisual)</p> <p>- O videodocumentário será de até 25 minutos.</p>	<p>Datas:</p> <p>Início: 15/Novembro/2011.  Término: 14/Junho/2013.</p>
--	--	---

Estimativa de público alvo: (camadas da população/ quantos / faixa etária)	N.º do ato de tombamento e data (quando o bem for tombado)
<ul style="list-style-type: none"><li>— 2.500 formadores de opinião, entre jornalistas, professores, intelectuais e artistas devem ler o livro nos primeiros doze meses após o lançamento.</li><li>— 7.500 estudantes do ensino médio, de todos os estratos sociais, entre 15 e 17 anos, devem ler a biografia no primeiro ano de distribuição gratuita.</li><li>— 17.500 pessoas de todos os estratos sociais, devem assistir ao vídeo em DVD doméstico.</li><li>— 80.000 pessoas, incluindo estudantes de várias faixas etárias de escolas públicas e privadas, devem visitar a exposição itinerante, de acesso livre para todas as idades, nos dois meses de exibição.</li><li>— Exibido em Rede Pública de Televisão, se possível, o videodocumentário multiplicará seu público por centenas de milhares.</li><li>— O acesso ao Website será livre e gratuito para público de todas as faixas etárias, inclusive no exterior, que buscará aí não somente material de informação, mas de pesquisa.</li></ul>	